

71285 - PERFIL HEMATOLÓGICO DE FUMICULTORES COM QUADRO SUGESTIVO DA DOENÇA DA FOLHA VERDE DO TABACO

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: O estado do Rio Grande do Sul (RS) é considerado o maior produtor brasileiro de tabaco, sendo que o Brasil é o país de maior exportação desse produto. Todo o cultivo do tabaco é realizado de forma manual pelos fumicultores, ficando expostos a diferentes riscos ocupacionais. Esses riscos poderão prejudicar à saúde dos fumicultores, iniciando muitas vezes por um quadro de intoxicação aguda, como a Doença da Folha Verde do Tabaco (DFVT), mas podendo agravar e evoluir em outras doenças consideradas mais graves, como o câncer. A DFVT é considerada quando ocorre o contato dérmico do fumicultor com a nicotina presente na folha do tabaco, evoluindo a um quadro de intoxicação aguda. O diagnóstico da DVFT é considerado quando o fumicultor apresenta nível de cotinina alterada, exposição a nicotina e aparecimento de algum sinal ou sintoma de intoxicação aguda, como cefaleia, náuseas, tontura. O fumicultor poderá ter cuidado com sua saúde, através da realização periódica de exames laboratoriais, a fim de detectar patologias relacionadas ao trabalho. **OBJETIVO:** Analisar e descrever o perfil hematológico em fumicultores com quadro sugestivo da DFVT nas etapas de colheita e classificação. **MÉTODO:** Esse estudo foi do tipo transversal, realizado na pesquisa “DOENÇA DA FOLHA VERDE DO TABACO: estudo comparativo do perfil bioquímico, ocupacional e de saúde de fumicultores nas etapas do processamento do tabaco em um município do Rio Grande do Sul” do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC. Foram utilizados dados bioquímicos (eritrócitos, leucócitos, plaquetas, creatinina, ureia, aspartato transaminase-AST; alanina transaminase-ALT; fosfatase alcalina e gamaglutamiltranspeptidase-gama-GT), de 44 fumicultores. A análise dos dados foi através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0, o qual foi aplicado o Teste U de Mann-Whitney, sendo os valores descritos em mediana e intervalo interquartil. O presente estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, conforme parecer 2.393.086. **RESULTADOS:** Durante a etapa da colheita do tabaco encontrou-se quatro casos de DFVT e durante a etapa da classificação do tabaco foram cinco casos de fumicultores com quadro de DFVT. Desses nove fumicultores, houve significância estatística no perfil hematológico, sendo nos níveis de hemoglobina durante a etapa da colheita e também na dosagem dos monócitos durante as duas etapas. A alteração dos monócitos pode ter relação com quadro de intoxicação crônica, que pode ter sido causada devido os casos de intoxicações agudas recorrentes, como nos casos de DVFT. E a alteração na hemoglobina pode ter ligação com o esforço físico dos fumicultores, já que é ela é responsável por transportar oxigênio para todo o corpo humano. E durante o trabalho manual do cultivo do tabaco, o fumicultor poderá produzir e transportar um maior nível de hemoglobina. **CONSIDERAÇÃO FINAIS:** A presente pesquisa permitiu entender e conhecer a realidade do trabalho rural e o processo saúde-doença dos fumicultores, além de entender a importância do acompanhamento de saúde periodicamente através da realização de exames bioquímicos. São necessárias ações de promoção da saúde, afim de prevenir doenças ocupacionais nos fumicultores, como por exemplo, incentivar a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) como forma de evitar a exposição ao agente tóxico.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais, tabaco, cotinina, saúde da população rural.

Autor - Morgana Pappen

Coautor - Vanessa Amabile Martins
Coautor - Emelin Pappen
Coautor - Sonimar de Souza
Coorientador - Jane Dagmar Pollo Renner
Orientador - Suzane Beatriz Frantz Krug